



O CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Keila Maria Ferreira Silva Lisboa¹

(Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Asunción – Paraguay)

Telma Simone de Souza Santos²

(Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Asunción – Paraguay)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do currículo de arte na educação básica como instrumento de alfabetização no ensino fundamental – anos iniciais. O ensino de arte nessa etapa da aprendizagem desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização. Ele transcende o simples aprendizado de técnicas artísticas, promovendo uma experiência de aprendizado integral que estimula a criatividade, o pensamento crítico, a sensibilidade estética e a expressão individual. A alfabetização de alunos das séries iniciais não se limita apenas à aquisição de habilidades linguísticas, mas abrange também a compreensão e interpretação do mundo por meio de diferentes linguagens e sensações visuais. Nesse contexto, a arte atua como uma linguagem universal e multimodal, capaz de enriquecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças que desenvolvem a Comunicação Visual, a Criatividade e Imaginação, a Escuta e Interpretação, a Interdisciplinaridade, a Inclusão e o Respeito à Diversidade. Entre os benefícios que o componente curricular pode agregar em seu processo de produção de conhecimento estão: o cognitivo - por estimular a memória, atenção e habilidades de solução de problemas; o emocional - por proporcionar um espaço seguro para a expressão de sentimentos e emoções; o social - por promover a cooperação e o trabalho em grupo, em atividades artísticas e o cultural - por ampliar o repertório e valorização das manifestações artísticas locais e globais. Como instrumento de pesquisa será utilizado o método bibliográfico, por permitir um contato direto com pesquisas já desenvolvidas sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo de Arte. Educação Básica. Séries Iniciais. Alfabetização. Linguagens.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Especialista em Libras pela Faculdade Pan Americana e Mestra em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Asunción – Paraguay. E-mail: keila.lisboa@escola.seduc.pa.gov.br.

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Pará e Mestra em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: telma.santos@escola.seduc.pa.gov.br.



ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of the art curriculum in basic education as a literacy tool in elementary school – early years. Teaching art at this stage of learning plays a fundamental role in the literacy process. It goes beyond the simple learning of artistic techniques, promoting a comprehensive learning experience that stimulates creativity, critical thinking, aesthetic sensitivity and individual expression. Literacy for students in the early years is not limited to the acquisition of linguistic skills, but also encompasses the understanding and interpretation of the world through different languages and visual sensations. In this context, art acts as a universal and multimodal language, capable of enriching the cognitive, emotional and social development of children who develop Visual Communication, Creativity and Imagination, Listening and Interpretation, Interdisciplinarity, Inclusion and Respect for Diversity. Among the benefits that the curricular component can add to the knowledge production process are: cognitive - by stimulating memory, attention and problem-solving skills; the emotional - by providing a safe space for the expression of feelings and emotions; the social - by promoting cooperation and group work, in artistic activities; and the cultural - by expanding the repertoire and appreciation of local and global artistic expressions. The bibliographic method will be used as a research instrument, as it allows direct contact with research already developed on the topic.

Keywords: Art Curriculum. Basic Education. Initial Series. Literacy. Languages.

INTRODUÇÃO

O presente estudo sobre “o currículo de arte na educação básica: um instrumento de alfabetização no ensino fundamental – anos iniciais”, tem como intuito apresentar uma análise acerca do componente curricular Arte para o ensino e aprendizagem, para isso traz como problema o seguinte questionamento: Quais contribuições o ensino de Arte proporciona aos alunos do ensino fundamental – anos iniciais? Para a BNCC, o ensino de arte favorece “a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania”, (Brasil, 2017, p. 193).

As discussões oriundas dessa vivência artística fortalece um processo educacional que possibilita uma aprendizagem prazerosa, significativa e



carregada de empoderamento social, mesmo que precoce, propiciando “a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas” (Ibidem). Embora a disciplina não seja amplamente utilizada para a alfabetização, mas meramente como um recurso lúdico no contexto escolar, desconsiderando as demais possibilidades que seu currículo possui para esse fim. A metodologia de pesquisa utilizada na elaboração desse estudo será a bibliográfica, por auxiliar um contato direto com pesquisas já desenvolvidas sobre a temática.

Ao longo da história o ser humano sempre buscou meios de conhecer a si e o universo que o cerca e para isso criou formas e significados para isso, cada vez mais se aprimorando ao longo dos anos e formando as representações artísticas que se manifestam nos diversos espaços da sociedade mediante a dança, desenhos, teatro, pinturas, textos, dentre outras formas, de maneira organizada ou espontânea (Sette, Oliveira, 2016). Quando se projeta no currículo escolar a organização das manifestações artísticas, a escola ascende como um espaço primordial para isso, de modo que, essa ferramenta da consciência livre, consista em uma forma de leitura singular do universo que permeia o cotidiano de alunos e alunas possibilitando

o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (Brasil, 2017, p. 193).

Para Cepae (2016, p. 10), “diferentes povos ao longo da história comunicaram-se e comunicam-se, assim como produziram/produzem manifestações artísticas e culturais, sendo um dos mais importantes exercícios de formação da identidade e desenvolvimento da subjetividade”. Nesse sentido, entende-se a importância das expressões artísticas para a compreensão de culturas, atribuindo significado ao que se vive, lê e escreve. “A aprendizagem de Arte precisa



alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores”, (Brasil, 2017, p. 193).

Com isso se compreende o currículo de Arte em suas múltiplas formas e manifestações, como um instrumento que sempre fez parte da vida da humanidade e, historicamente a direcionou para a construção de uma identidade carregada de protagonismo, essa didática, em ambiente escolar, se revela como um fator primordial para o empoderamento cultural de alunos e alunas. Para Medeiros et al (2016) o uso das expressões artísticas no contexto escolar propicia não somente um contato com o âmbito cultural, mas apresenta-se como um recurso para auxiliar a aprendizagem dos alunos, bem como para o desenvolvimento da sua inteligência. Isso por sua vez, permite a construção de um ambiente saudável para a formação do educando e deve ser utilizado desde os primeiros anos de escolarização. Segundo a BNCC,

o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (Brasil, 2017, p. 193).

O componente curricular Arte na escola apresenta contribuições significativas para a formação dos educandos, por propiciar vivências e experimentações com recursos facilitadores da aprendizagem que instigam a reflexão sobre o próprio fazer artístico. Nesse entorno, elementos como a sensibilidade, a reflexão e a imaginação tornam-se fatores presentes nas experiências artísticas, acabando por tornar o ensino representativo das diferentes culturas, sociabilidades, especificidades e coletividades. Trata-se de uma fonte de desenvolvimento cognitivo do aluno no contexto escolar, que pode ser direcionado para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizado de maneira lúdica, dinâmica e inclusiva.



PERCURSO METODOLÓGICO

Para que a pesquisa bibliográfica seja realizada com sucesso, alguns passos podem ser seguidos com o objetivo de facilitar a dinâmica da pesquisa:

- Delimitação do tema;
- Levantamento e Fichamento das citações relevantes (pesquisas na internet para localização do material bibliográfico);
- Aprofundamento e Expansão da busca;
- Relação das fontes: primárias, secundárias e terciárias;
- Localização das fontes;
- Leitura e sumário;
- Escrita do trabalho.

Antes de iniciar o trabalho de uma pesquisa bibliográfica, Volpato (2000) recomenda que se tenha claro e definido o tema da pesquisa. Nesta fase, o pesquisador deve formular um título para o seu levantamento bibliográfico e identificar os termos que expressem o seu conteúdo. Definido o tema da pesquisa, o próximo passo é partir em busca do material bibliográfico que pode ser encontrado em três tipos diferentes de fontes informacionais: primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias contêm os trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores. São as teses universitárias, livros, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos. Já as secundárias são trabalhos não originais que citam, revisam e interpretam trabalhos originais, artigos de revisão bibliográfica, tratados, enciclopédias e os artigos de divulgação. As fontes terciárias contêm índices de trabalhos primários e secundários, com ou sem resumo.



Em busca realizada na Scielo, pelo termo “pesquisa bibliográfica” no título, foram obtidos 10 resultados. Já na busca realizada na Spell, com o termo “bibliográfica”, que engloba as expressões “análise bibliográfica” e “pesquisa bibliográfica”, foram encontrados 40 resultados, e com o termo “bibliográfico”, que engloba expressões como “levantamento bibliográfico”, “estudo bibliográfico”, “portfólio bibliográfico”, recuperou 16 resultados. Para Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica é uma:

estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Para Michel (2015), a pesquisa bibliográfica pode ser uma pesquisa em si ou apenas uma fase de uma pesquisa descritiva ou experimental, no que concorda com Martins e Theóphilo (2016). A autora, no entanto, acresce que a pesquisa bibliográfica se constitui no embasamento necessário e básico para a realização de estudos monográficos, ressaltando que o levantamento bibliográfico é a essência do estudo exploratório, devendo ser acompanhado de anotações, registros, notas de aulas, além de apontamentos que se relacionem com o tema de interesse, de forma a constituir-se numa memória importante para o registro e a redação do trabalho. A autora expõe, ainda, que a pesquisa bibliográfica em si dispensa a elaboração de hipóteses, mas destaca que ela pode ser orientada pela hipótese de pesquisa experimental.

Por sua vez, Gil (2017) concorda com Martins e Theóphilo (2016) ao argumentar que a pesquisa bibliográfica constitui uma etapa preliminar de praticamente toda a pesquisa acadêmica, e acrescenta que quase toda tese ou dissertação desenvolvida, atualmente, contém um capítulo ou seção dedicado à revisão bibliográfica, com o duplo propósito de fornecer fundamentação teórica ao



trabalho, bem como identificar o estágio atual do conhecimento de determinado tema.

O mesmo autor alerta que a pesquisa bibliográfica apresenta como vantagem o fato de que o pesquisador pode ter acesso a uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente, alertando, todavia, que os dados consultados podem conter erros, e que a pesquisa bibliográfica pode reproduzir ou mesmo ampliar esses erros se não houver um processo cuidadoso de verificação das fontes, na busca de incoerências e contradições.

Em algumas áreas do conhecimento, a maioria das pesquisas baseia-se, mormente, em fontes bibliográficas, assim como há pesquisas que refletem sobre o pensamento de determinado autor ou dos diversos pontos de vista a respeito de um assunto específico (Gil, 2017). Também, são feitos fichamentos e anotações, que auxiliarão na redação final da pesquisa. Para Andrade (2010), as anotações devem ser feitas somente após a compreensão e apreensão das ideias contidas no texto, e compreendem resumos, análises, transcrições de trechos, interpretações, esquemas, ideias fundamentais expostas pelos autores, tipos de raciocínio, frases que concorrem para a redação da introdução ou da conclusão, palavras-chave ou mesmo, simplesmente, trechos grifados.

Essa metodologia consiste em um levantamento de referências sobre o assunto-objeto de pesquisa, devendo-se atentar para a cobertura, a qualidade e a relevância das referências. A cobertura deve ser ampla, contemplando trabalhos recentes e antigos, nacionais e internacionais. A qualidade diz respeito às fontes consultadas, de modo que artigos de periódicos devem prevalecer sobre artigos de anais de eventos; que teses prevaleçam sobre dissertações e monografias de graduação ou especialização; e que livros técnicos prevaleçam sobre os didáticos, embora essas orientações possam ser flexibilizadas em função dos temas estudados. A relevância deriva da necessidade de não se deixar de fora nenhuma referência relevante, tampouco incluir referências que não o sejam.

De posse desse conjunto inicial de referências, deve-se proceder a uma pré-leitura, que eliminará obras que não condizem com o objetivo do estudo. As



obras restantes passarão pela fase de leitura seletiva, que eliminará as referências que não contenham informação útil para a pesquisa. Por fim, procede-se a leitura crítica, feita em profundidade, para separar aquilo que é indispensável daquilo que é complementar ou desnecessário.

As pesquisas bibliográficas assumem dois formatos principais: capítulo ou artigo completo. Quando a pesquisa bibliográfica é realizada com o propósito de fundamentar uma pesquisa empírica, normalmente, ela é apresentada como um capítulo chamado “revisão de literatura”, “fundamentação teórica” ou “referencial teórico”. Quando a pesquisa bibliográfica é realizada com o propósito em si mesma, ela assume o formato de um artigo empírico, sendo composta, geralmente, por seções de introdução, que pode ou não conter hipóteses, revisão de literatura, metodologia, resultados e conclusões.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico decisivo porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar. O estudo bibliográfico instiga os estudantes, professores e pesquisadores à reflexão, uma vez que utilizam a pesquisa bibliográfica como método investigativo para o desenvolvimento de seus objetos de estudo e problematização das suas hipóteses.

O CURRÍCULO DE ARTE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivem a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. (Brasil, 2017, p. 199).

Para Oliveira (2011), a escola, como espaço formador em seus múltiplos aspectos, evidencia, por meio da escolarização, a universalização do



conhecimento em seus diversos contextos sociais e formas de manifestação, porém para ter acesso a esse mundo pluricultural, o currículo precisa estar atrelado à realidade do público alvo, bem como o papel social que a escola assume, pois é no alfabetizar que se garanta os meios e formas para alunos e alunas se tornarem coadjuvantes de sua própria história, mentes críticas em uma sociedade que os testará a todo e qualquer momento. Para Medeiros *et al* (2016), esse processo de alfabetização consiste em uma forma de acesso ao universo letrado que possui um leque de contextos e significados os quais direcionam educandos para a aquisição da linguagem escrita, fundamental na sociedade letrada, uma vez que,

Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (Soares, 2004, p. 33).

Com isso, pode-se perceber que a alfabetização consiste em um meio pelo qual se possibilita aos educandos contato com o mundo das palavras, possibilitando meios e condições para que se consiga ler e escrever, uma luta diária pelo acesso à cidadania, à identidade individual e coletiva por uma sociedade mais democrática. Quando se pensa na alfabetização de crianças das séries iniciais, se deve partir da compreensão que esse educando é um sujeito lúdico, recreativo e que precisa de contato, tanto visual quanto tátil, para que consiga compreender e apreender o que o/a professor/a está transmitindo, a fim de desenvolver habilidades e competência como a atenção e a interação social, essenciais no processo de ensino e aprendizagem, segundo a BNCC:

constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os



conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (Brasil, 2017, p. 193).

Nesse cenário, que começou na era das cavernas com as primeiras pinturas, a arte emerge como um dispositivo de possibilidade pedagógica para que o/a professor/a associe as dimensões do conhecimento a fatores indissociáveis na alfabetização e letramento de alunos. Para esse fim são necessários meios pelos quais esse educando irá caminhar junto com a escola, afim de que esse currículo artístico flua em espaço escolar e que elementos como fábulas, vídeos, letras, pinturas, desenhos, recortes, filmes, músicas, dentre outros recursos também estejam presentes durante o processo de decodificação linguística. Para a BNCC, as abordagens em linguagens precisam articular

seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões são:

- **Criação**³: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.



- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (Brasil, 2017, p. 194-195).

•

Aspectos que buscam auxiliar na dinâmica do ensino em arte, dinamizando o processo de aquisição de saberes através de um currículo multiculturalizado. São conhecimentos e experiências artísticas constituídos por aspectos verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, características de um cotidiano pessoal e escolar desses alunos que fazem toda a diferença no ato de ensinar, uma natureza viva, carregada de experiências e subjetividades indissociável de cada educando, não é de hoje que

o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral (Brasil, 2017, p. 196-197).

Para Snyders (2001) esse aspecto artístico trabalha com diversos elementos e características inerentes ao ser humano como a emoção e a criatividade. Isso por sua vez, torna-se propício ao espaço escolar, uma vez que a



prática pedagógica em ambiente escolar, no processo de alfabetização, parte da ação organizada e planejada para que o aluno possa desenvolver a sua imaginação enquanto coadjuvante de seu processo educacional. Para isso ocorra torna-se necessário que o professor planeje as suas aulas direcionando sua intencionalidade de maneira objetiva e clara diante do conteúdo escolhido e da expressão artística a ser utilizada para que o aluno consiga evoluir no processo de leitura, interpretação e escrita, uma vez que, para Libâneo,

o planejamento consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões. (Libâneo, 2001, p. 123).

O pensamento apresentado por Libâneo (idem) enfatiza a necessidade de que o/a professor/a compreenda o planejamento como uma ação pertencente a prática pedagógica. Quando se trata especificamente da alfabetização dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, a apresentação de metodologias diferenciadas com o uso das expressões artísticas de maneira planejada e com fins educacionais. Com isso, o currículo de arte passa a permitir aos alunos impressões imediatas sobre a dinâmica educacional, oferecendo formas de representar a si mesmo e o objeto de maneira criativa e interativa, “é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas”, (Brasil, 2017, p. 197).

Frente a esse rico universo cultural de possibilidades outras, manifestadas nas diversas formas de expressões artísticas do corpo que fala pela dança e revela esse currículo desobediente, torna-se necessário um olhar atento, sensível, acolhedor e confiante para aqueles que fazem fugir os processos regulatórios ao corpo, criando novas formas de



linguagens, de perspectivas educacionais, de personagens, de saberes. (Galúcio, 2019, p. 97).

Nesse processo o/a professor/a pode associar à linguagem, recursos como as Artes visuais, Dança, Música e Teatro para representar as letras e associações outras, enveredando por técnicas que tornam a aprendizagem significativa e carregada de afetos e afetações, já que, sendo a arte uma linguagem pluricultural, compreende-se seu poder da liberação/libertação do aluno das impressões imediatas sobre o objeto, oferecendo-lhe a possibilidade de representar para si mesma, algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Para a BNCC,

as **Artes visuais**⁴ são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.



O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. (Brasil, 2017, p. 195-196).

A Arte leva em conta “o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance” (Brasil, 2017, p. 196). Reitera-se que, “com a ajuda dessa linguagem, o aluno obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites (Vigotski, 1998, p. 122). Um “trabalho educativo que atua onde o aluno ainda não atingiu, mas que é possível e acessível (Sette; Oliveira, 2016, p. 14), “esse aspecto performativo capaz de ensinar potencializa experiências que oportunizam o encontro” (Galúcio, 2019, p. 103).

O currículo de arte, no espaço escolar, não tem como objetivo formar artistas, mas desenvolver nos alunos possibilidades e sensibilidade para compreender além dos conteúdos ministrados, as diversas formas de percepção social. O ensino de Arte apresenta/representa contribuições significativas para a alfabetização de alunos do ensino fundamental – séries iniciais, uma vez que, possibilita um espaço de exploração sensorial carregado de significados e representações, já que o componente curricular de Arte deve garantir, aos alunos, o desenvolvimento de suas competências específicas (Brasil, 2017, p. 198), são elas.

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.



2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
6. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
7. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
8. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Ao utilizar-se do currículo de arte para alfabetizar, o/a professor/a pode desprender-se da mera decodificação mecânica que durante muitos anos foram aplicados e que apenas se embasava na repetição de letras e sons, que muitas vezes não fazia significado para os alunos e tão pouco despertava o interesse pela aprendizagem. O desafio é apresentar por meio da linguagem artística meios de transformar a realidade e apresentar possibilidades outras dos alunos serem inseridos no mundo da leitura e da escrita (Medeiros *et al*, 2016), para isso

atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas. (Brasil, 2017, p. 196).

O ensino de arte na escola pretende formar conhecedores, fruidores, decodificadores artísticos, mentes críticas de um sistema educacional desafiador (Barbosa, 2007), uma vez que “os alunos devem expandir seu repertório e



ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação” (Brasil, 2017, p. 197). A escola e os poderes públicos, por sua vez, devem fomentar cada vez mais a utilização da linguagem artística como ferramenta de alfabetização, letramento e empoderamento social de educandos em qualquer etapa da aprendizagem, mediante a exploração de seu componente curricular e reconhecimento socioeducacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo demonstra à sociedade as vivências e experiências sensíveis que alunos experimentam através do componente curricular arte e suas múltiplas formas linguísticas mediante o contato com o mundo da imaginação, criatividade e emoções. Esse/Essa educando/a não somente apreende os conteúdos ministrados em espaço escolar pelo/pela professor/a, mas consegue estabelecer vínculos com sua historicidade cotidiana através de uma aprendizagem significativa e carregada de afetos e afetações múltiplas, possibilidades outras onde o/a aluno/a desenvolve noções de liberdade através de atividades que contemplam a dança, música, pintura, teatro e a linguagem verbal e escrita, expressão de sua “natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (Brasil, 2017, p. 195).

Essa escrita realizada durante a pesquisa bibliográfica deixa visível a necessidade do/da professor/a de arte do ensino fundamental – anos iniciais, buscar possibilitar aos alunos o contato com atividades que permeiem a linguagem artística, reconhecendo suas contribuições socioculturais, rompendo com a visão unilateral de mundo e possibilite a inserção, no mundo crítico-reflexivo, carregado de simbologias e [RE]significações frenéticas, desse/dessa educando/a.

A arte é fundamental na alfabetização dos alunos, essa utilização linguística e artística impregnada de vivências ora individuais ora coletivas, são



essenciais para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos. É relevante ressaltar a necessidade dos espaços escolares reconhecerem e valorizarem as possibilidades de alfabetização dos alunos através das Artes visuais, da dança, da música e do teatro, para tanto “é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas” (Brasil, 2017, p. 196).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CEPAE. **Alfabetização e letramento por meio da arte**: uma leitura singular do mundo. Ituiutaba-MG, 2016.

GALÚCIO, Mateus dos Santos. **Movimentações de um currículo que dança**: corpo, gênero e performatividade na educação. Dissertação de mestrado. Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica - NEB. Programa de pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB. Universidade Federal do Pará. Belém/PA. 189p. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. 3ª ed. – Goiânia, GO: Alternativa, 2001.



MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, Daniella Alves et al. **Alfabetização e Letramento por meio da Arte**: uma apresentação do cenário educacional. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Ouro Preto, 2016.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Martha Koh de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo histórico. São Paulo: Scipione, 2011.

SETTE, Suely Aparecida; OLIVEIRA, Lucilene. **Alfabetização, Letramento e Arte**: Uma Realidade Possível a todos. PED UEL, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Belo Horizonte, v. 5, n. 25, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SNYDERS, G. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas?** Trad. Vinicius Eduardo Alves. São Paulo: Centauro, 2001.

NAKAJIMA, Patrícia. **A importância da arte para a alfabetização e para o professor alfabetizador**. Diálogos Educacionais em revista, Campo Grande, MS, v. 4, n. 1, p. 45-60, jun. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPATO, E. S. N. **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas**. J. Pneumol., São Paulo, v. 26, n. 2, p. 77-80, mar./abr. 2000.